

A PESQUISA DE ACERVOS IMAGÉTICOS COMO UM INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO NOS MUSEUS.

Rostand, Aparecida¹ Autor; Sanches, Pedro Luis Orientador² Orientador

¹Graduanda em Museologia pelo Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, renatarostand@hotmail.com ; ²Docente do Instituto de Ciências Humanas da UFPEL, Departamento de Museologia, Conservação e Restauro, pedrosanches@usp.br .

1 INTRODUÇÃO

Será tratada no presente trabalho a potencialidade de obras de arte para a pesquisa de sua historicidade, com finalidades específicas relativas à comunicação em museus. Neste caso a pesquisa estará voltada para a análise iconográfica e iconológica do *retrato equestre de Bento Gonçalves*, tela datada de 1879 e atribuída ao artista plástico Guilherme Litram, hoje pertencente ao acervo do Museu Histórico Farroupilha de Piratini, RS, Brasil.

Este estudo está vinculado ao “Projeto Acervos Imagéticos Circunstanciados: vínculos entre valoração e identidade artística”, com área de atuação em Ciências Aplicadas, tendo como coordenador o Prof. Dr. Pedro Luis Machado Sanches, docente do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

Os museus têm a missão de pesquisar, salvaguardar e comunicar (BRUNO 1996). Muitas instituições limitam-se apenas à função conservadora de seu acervo e de sua exposição, não se preocupando com sua função comunicativa, muito menos no estímulo reflexivo do visitante.

Muitas instituições apresentam seu acervo de uma forma descontextualizada, em sua temporalidade e espaços, ou trazem informações resumidas acerca da nomenclatura e da datação do objeto, graves consequências da falta de pesquisa voltada para seu acervo, ou da pouca repercussão da pesquisa nas práticas comunicativas. Mas, as instituições museológicas deveriam estar comprometidas com o estudo e a divulgação de suas coleções, não se voltando para um só discurso e uma só concepção das obras, mas para a investigação de múltiplas relações desse objeto com a sociedade que o preserva e interpreta, uma vez que:

Não basta os museus se responsabilizarem exclusivamente pela guarda, conservação e exibição das coleções sob pena em se transformarem em meros depósitos e mostruário de objetos. É fundamental a implementação de pesquisa institucional permanente, capaz de restituir-lhe o papel de espaço destinado à construção e à disseminação do conhecimento na sociedade. (JULIÃO 2006: p. 94)

No caso do acervo do Museu Farroupilha, e mais especificamente do objeto desta pesquisa, recorreremos à metodologia iconológica proposta por Erwin Panofsky em

sua obra “Significado nas Artes Visuais”, buscando investigar o *retrato equestre de Bento Gonçalves* visando seu contexto de produção e sua recepção. Deste modo, se pretende mostrar em que meio social o quadro foi pintado, os processos de transformação que o acolheram através das gerações e, conseqüentemente, apontar para os processos de significação e ressignificação que transcorreram ao longo do tempo, principalmente para o significado que predomina atualmente.

A interpretação iconológica, segundo Panofsky, é uma busca por aquilo que norteia a escolha do tema e dos motivos da obra de arte:

Quando desejamos nos assenhorear desses princípios básicos que norteiam a escolha e apresentação dos motivos, bem como o da produção e interpretação de imagens, estória e alegorias... Para captar esses princípios necessitamos de uma faculdade mental comparável a de um clínico em seus diagnósticos-faculdade essa que só me é dado pela “intuição sintética” (PANOFSKY 2007: p. 62)

Para compreendermos a escolha do tema de uma obra temos que olhar o contexto em que foi composta (recorte temporal, nacionalidade, grupo social e etc.). Toda a obra de arte tem, a princípio, interesses, uma motivação para existir que pode ser da ordem da evangelização, da propaganda, etc.

O *retrato equestre de Bento Gonçalves*, que tem como tema a revolução farroupilha, mostra a imagem de Bento Gonçalves a cavalo em primeiro plano e, em segundo plano sua tropa, sobre a cabeça do personagem principal está a figura de uma mulher vestida de branco com o barrete frígio sobre sua cabeça, em sua mão direita há uma coroa de louros com a qual o líder da revolução é coroado. A figura feminina, em sua simbologia, pode representar tanto a república, surgida na iconografia das propagandas republicanas na revolução francesa, como a figura da deusa grega Niké, personificação da vitória. Essa obra foi composta em uma época de grande surgimento dos movimentos republicanos no Brasil e de intenso combate ao regime político imperialista.

A teoria de Panofsky prevê que a interpretação do significado intrínseco da obra seja feita:

(...) com base no que pensa ser o significado intrínseco de tantos outros documentos da civilização historicamente relacionados a esta obra ou grupo de obras quanto conseguir: de documentos que testemunhem as tendências políticas, poéticas, religiosas, filosóficas e sociais da personalidade, período ou país sobre investigação. (PANOFSKY 2007: p. 63)

O objetivo desse trabalho é fazer uma pesquisa sobre a obra de Guilherme Litram que possa produzir conhecimento histórico sobre a própria obra e sobre sua relação

com o homem na época em que foi produzida, a fim de entendermos o processo de valorização e as mudanças de significado ocorridas desde então.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O trabalho foi realizado em meio a uma pesquisa de fontes bibliográficas especializada na historicidade da revolução farroupilha (1835-1845) – tema tratado na obra; bibliografia que trata do surgimento dos movimentos republicanos no Brasil e no Rio Grande do Sul já nas últimas décadas do século XIX; fontes primárias da época republicana, como jornais da época, entrevista com o historiador Mario Osório Magalhães; bibliografias especializadas na iconografia da república e da iconografia da deusa grega *Niké*.

A interpretação está embasada na metodologia proposta por Erwin Panofsky em sua obra “Significado nas Artes Visuais”, em suas três fases: pré-iconográfica, iconográfica e iconológica.

A pré-iconografia de uma obra de arte é percebida logo quando a olhamos, analisamos volume, linha, cor, que correspondem à forma do objeto. Ao olhar podemos perceber dois tipos de sentido, o factual que é aquilo que se vê, e o expressional que é a compreensão do estado psicológico de um determinado personagem. Esses podemos dizer que são significados primários ou naturais, pertencentes à percepção sensível.

A fase iconográfica é uma análise mais aprofundada da obra na qual é necessário compreendermos o significado da mensagem extrínseca, para isso precisamos ou pertencer a um mesmo meio social em que o quadro foi composto, ou recorrer a fontes literárias para uma melhor compreensão da composição. Quando se refere à composição, Panofsky quer dizer os vários motivos dessa obra que formam uma composição.

Para interpretarmos uma obra de arte não basta fazermos uma análise pré-iconográfica e iconográfica da obra, temos que ir além, precisamos descobrir seus significados intrínsecos. Em uma obra encontramos motivos os quais podemos desconhecer e podem não fazer sentido dentro da literatura. Podemos comparar à tradução de um texto estrangeiro: se for baseada apenas no dicionário, veremos que certas palavras não farão sentido no texto, será preciso levar em conta a sua temporalidade, as circunstâncias em que se dá o discurso e a região em que a língua é falada.

Portanto, iconologia é o estudo dos valores, dos conteúdos intrínsecos das imagens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível, até o momento, estabelecer relações simbólicas com a iconografia da vitória e identificar origens remotas para muitos dos motivos presentes na obra. Dentre os quais está o barrete frígio, elemento muito usado na iconografia da república francesa no fim do século XVIII representando a liberdade, a república e o fim de um regime monárquico francês.

Reconheceu-se como composição recorrente a associação entre a vitória alada e o retrato equestre de um “vitorioso”. No plano dos conteúdos intrínsecos, a temática da vitória relacionada a um herói da revolução farroupilha tem um significado particular, sendo que a obra foi composta em um período marcado por movimentos

republicanos no Brasil desde a década de setenta do século XIX. Os integrantes destes movimentos na região sul do país se julgavam herdeiros dos republicanos rio-grandenses da guerra dos farrapos, utilizando os mesmos ideais da República Rio-grandense, e assumindo os princípios farroupilhas como vitoriosos por permanecerem vivos e encontrarem quem lute por eles. Tal discurso está presente não só na iconografia da época, mas também em jornais republicanos do Rio Grande do Sul como “A Federação”.

Do ponto de vista da comunicação em museus, a presente pesquisa servirá para mostrar o processo de atribuição de significados diferentes à obra com o passar do tempo, tendo a finalidade de contribuir para a compreensão do seu significado atual e de sua relação com a missão da instituição museal.

4 CONCLUSÃO

Diante dos estudos desenvolvidos conclui-se que a abordagem iconológica dos acervos se torna indispensável à produção de conhecimento, função inexorável da prática e dos estudos museológicos, através de uma hermenêutica historiográfica voltada para a ampliação das possibilidades de comunicação dos bens culturais.

5 REFERÊNCIAS

ANTONALLI, Maria Antonieta **RS: Economia e Política**. Porto alegre: Editora Mercado Aberto .1979

JORNAL **A FEDERAÇÃO**, Ano IV, (1887)/ Porto Alegre, RS.

JULIÃO, Letícia. *Pesquisa histórica no Museu* in: NASCIMENTO, S.; TOLENTINO, A.; CHAGAS, M. (eds.) **Caderno de Diretrizes Museológicas**. Belo Horizonte; Brasília: Secretaria de Estado de Cultura de Minas Gerais; Ministério da Cultura, 2006, p. 93-106.

MORIN, Tania Machado. **Práticas e Representações das Mulheres na revolução Francesa 1789-1795**. Dada da publicação 2009. (Dissertação de Mestrado em História) -Universidade Federal de São Paulo,São Paulo,2009.

NASCIMENTO, Heloisa Assumpção. **A Pintura em Pelotas no Século XIX**. Pelotas1962 (pesquisar a editora)

OSORIO, Fernando Luis. **A cidade de Pelotas**. Pelotas:Editora Globo, 1962

PANOFSKY, Erwin. **Significado nas artes visuais** (tradução Maria Carla F. Kneese e J.Guinsburg) São Paulo: Perspectiva, 2007

PUCCINI, Daniela Bessa. **Moeda e Discurso Político:Emissões Monetárias da Cirenaica entre 322 e 258 ac**. Data da publicação 2008.(Dissertação de Mestrado em Antropologia)Universidade Federal de São Paulo,São Paulo,2008